

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto de 2012

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para quebras significativas na produtividade dos pomares de pera, maçã e pêssigo, resultado das condições climáticas adversas na altura da floração/polinização (frio e geada). Na cereja a diminuição da produção foi mais evidente nas variedades precoces devido aos prejuízos causados pelas chuvas de abril e maio. A campanha dos cereais de outono/inverno saldou-se por quebras expressivas, fundamentalmente devido à seca, situação que também afetou a batata, especialmente a de sequeiro. De um modo geral, as culturas de primavera/verão apresentam um desenvolvimento vegetativo normal para a época, pelo que não se preveem quebras de produtividade, devendo o tomate para a indústria recuperar o rendimento para valores próximos dos habituais, após a má campanha de 2011. Na vinha, prevê-se também alguma recuperação face ao ano anterior, com aumentos de produtividade de 5% na uva para vinho e de 10% na uva de mesa.

Em junho de 2012 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 183 toneladas, o que representa um decréscimo de 8,7% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido a quebras no abate de bovinos (-12,4%), suínos (-7,9%) e ovinos (-6,6%).

Com a mesma tendência, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo fixou-se nas 24 315 toneladas, o que representa um decréscimo de 8,2% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011. Registou-se um volume inferior para os patos e galináceos, que apresentaram quebras de 24,6% e 9,8%, respetivamente.

Também a produção de frango baixou (-7,5%) em relação ao mês homólogo, com uma produção de 21 215 toneladas.

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 2,9% relativamente a junho do ano anterior, com uma produção de 6 922 toneladas.

A recolha de leite de vaca em junho de 2012 foi de 165 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+0,8%) em relação ao mês homólogo de 2011.

O volume total de produtos lácteos subiu 2,4%, sobretudo devido à maior quantidade de leite para consumo produzido no mês em análise.

O volume de capturas de pescado decresceu 17,6% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente de “sardinha”. Já em termos do valor, registou-se um aumento (+8,0%), em grande parte reflexo do aumento significativo do preço médio da sardinha, que atingiu os 2,64 Euros/kg no mês em análise.

Em julho de 2012, e em comparação com o mês anterior, as mais relevantes variações no índice de preços no produtor foram observadas na batata (+30,2%), nos ovos (+4,3%), nos hortícolas frescos (-12,2%), nos frutos (-7,3%) e nas aves de capoeira (-5,6%).

Em junho de 2012, e em relação ao mês anterior, registou-se uma variação de -0,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e uma variação de -1,1% no índice de preços de bens de investimento.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	6
III.1 - Abates	6
III.2 - Produção de aves e ovos	7
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	8
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	9
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	9
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	10
V - PESCA	11

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio ao cliente

808 201 808

I - CLIMA

No final do mês de julho, a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, apresentavam valores inferiores a 10% em todas as regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e no Interior Norte.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8	24,1	8,8					
Desvio da normal	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9	-11,6	-5,5					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
	2012	7,5	7,0	12,4	10,8	16,6	19,0	20,5					
Desvio da normal	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7	0,4	-0,8					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
	2012	16,2	0,6	29,3	50,0	40,6	1,1	0,0					
Desvio da normal	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3	-14,9	-4,5					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
	2012	9,7	8,6	14,0	13,1	19,9	22,4	23,5					
Desvio da normal	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2
	2012	-0,4	-2,6	1,0	-1,2	3,1	2,1	0,5					

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho de 2012

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura próximos dos normais para época. Relativamente à precipitação, o mês classificou-se como seco a extremamente seco em quase todo o território. Estas condições contribuíram para a manutenção da situação de seca meteorológica que, no final do mês, colocavam 58% do território nacional em seca extrema e 26% em seca severa.

A ausência prolongada de humidade nos solos começa a afetar as culturas permanentes de sequeiro, que já evidenciam indícios de *stress* hídrico, e tem obrigado ao aumento da frequência de rega nas culturas de regadio. Desta forma, o potencial produtivo das culturas de primavera/verão no atual ano agrícola é ainda incerto.

Os trabalhos agrícolas da época, nomeadamente a realização das ceifas dos cereais e o corte dos feno, decorreram sem contratempos. Os alimentos forrageiros produzidos este ano já estão a complementar a alimentação animal. De referir que a situação de seca condicionou a reposição dos *stocks* de alimentos grosseiros (palhas, silagens e feno), pelo que o impacto da seca poderá estender-se à próxima campanha, particularmente se não ocorrer precipitação até ao início do outono.

A superfície de milho de regadio mantém-se próxima dos 90 mil hectares

A superfície de milho para grão de regadio deverá ser idêntica à de 2011, ficando próxima dos 90 mil hectares. O impulso proporcionado pelos novos regadios e pelas atrativas cotações internacionais do milho foi atenuado pela redução das disponibilidades de água para rega nos regadios privados do Sul, levando muitos produtores a reduzirem as áreas ou mesmo a não efetuarem esta cultura, muito exigente em termos hídricos. As sementeiras decorreram com normalidade, ainda que com algum atraso, apresentando as plantas um bom desenvolvimento vegetativo.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
							2012*	2012*	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012*	(Média 2007/11=100)	(2011=100)	
CEREAIS									
Milho de regadio	95	100	84	80	89	89	100	100	

*Dados previsionais

Produtividades do milho de sequeiro e do arroz sem alteração

O milho para grão de sequeiro apresenta um desenvolvimento vegetativo regular, tendo em conta os condicionalismos climatéricos, prevendo-se a manutenção do rendimento unitário, face ao ano anterior. Também a produtividade do arroz deverá manter-se semelhante à do ano anterior, cerca de 5 855 kg/hectare.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012*	2012* (Média 2007/11=100)	2012* (2011=100)
CEREAIS								
Arroz	5 806	5 722	5 682	5 845	5 856	5 856	101	100
Milho de sequeiro	2 359	2 354	2 425	2 307	2 402	2 402	101	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	17 709	16 350	17 013	15 419	15 156	14 399	88	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	800	665	537	544	561	561	90	100
Tomate para a indústria	83 529	80 269	80 206	84 500	74 927	82 419	102	110
FRUTOS								
Maçã	16 921	17 284	21 042	17 149	19 772	16 806	91	85
Pera	12 315	15 378	18 173	16 143	21 020	14 714	89	70
Pêssego	9 988	9 622	10 977	8 899	9 310	8 379	86	90
Amêndoa	305	258	341	261	286	271	94	95
Uva de mesa	7 630	7 330	9 642	7 924	6 448	7 092	91	110
Uva para vinho (hl/ha)	31	30	32	39	31	33	100	105

*Dados previsionais

Rendimentos unitários da batata de regadio baixam

O rendimento unitário da batata de regadio deverá decrescer (-5%), justificado sobretudo pela menor disponibilidade hídrica ao longo do seu ciclo vegetativo. De referir que a instabilidade meteorológica tem favorecido o desenvolvimento de doenças criptogâmicas na batata, o que se traduz no aumento do número de tratamentos preventivos a efetuar e no respetivo acréscimo dos encargos.

Produtividade do tomate para a indústria acima das 82 toneladas/hectare

Após o mau ano de 2011, as perspetivas para a atual campanha do tomate para a indústria afiguram-se animadoras. As plantas apresentam um desenvolvimento regular e, excetuando casos pontuais de ataques do vírus do bronzeamento do tomateiro, não foram assinalados problemas fitossanitários de relevo. Assim, prevê-se que o rendimento unitário seja superior a 82 toneladas/hectare, valor acima da média do último quinquénio. Quanto ao girassol, não se prevêem alterações na produtividade face ao ano anterior.

Mau ano para os pomares de pomóideas

Nos pomares de pomóideas, os frutos encontram-se em fase de crescimento, apresentando um bom estado vegetativo. No entanto, as dificuldades ocorridas na fase de floração/polinização e a diminuição das temperaturas à época do vingamento, acabaram por afetar negativamente as produtividades. Na maçã, a principal região afetada foi Trás-os-Montes, com quebras de produtividade que ultrapassam os 30%, face a 2011, o que se traduz num decréscimo do rendimento unitário a nível nacional de 15%. Para a pera, todavia, as reduções são generalizadas a todas as regiões. Num ano de contrassafra (após uma campanha *record* em 2011, onde se atingiram produtividades médias superiores a 21 toneladas/hectare), as baixas temperaturas na época da floração levaram a uma redução significativa do número de frutos vingados. Desta forma prevêem-se decréscimos da produtividade da ordem dos 30% face a 2011 e de 11% relativamente à média do último quinquénio.

Pomares de pessegueiro menos produtivos

Nos pomares de pessegueiros, as cultivares semiprecoces e semitardias estão já na fase de maturação dos frutos. A ocorrência de condições climatéricas adversas em períodos sensíveis do ciclo cultural, particularmente na Beira Interior onde esta cultura assume particular importância, afetou o respetivo rendimento unitário prevendo-se, face à campanha passada, um decréscimo de 10%.

Rendimento unitário das vinhas aumenta

Algumas vinhas para vinho apresentam sintomas de mildio e também de black-rot essencialmente no Minho e escaldão nas regiões do Tejo, Lisboa e Península de Setúbal. Todas as regiões apontam para um ano de boa qualidade, prevendo-se um aumento de produtividade de 5%. De referir ainda os prejuízos pontuais causados pelo granizo nos municípios de Sabrosa e de São João da Pesqueira.

Quanto à uva de mesa, mantêm-se as previsões de um aumento de 10% na produtividade, face a 2011, com as videiras a apresentarem um bom desenvolvimento vegetativo e os cachos a mostrarem-se bem formados e firmes.

Amêndoa: campanha decorre com normalidade

Os amendoais apresentam os frutos já completamente desenvolvidos com a casca exterior (pele) aberta. Apesar do avançado estado de desenvolvimento dos frutos, ainda subsistem incertezas quanto ao potencial produtivo para esta campanha. Ainda assim, as atuais previsões apontam para um decréscimo de 5% comparativamente ao ano anterior.

Produção de cereais de outono/inverno em queda pelo 4º ano consecutivo

A colheita dos cereais praganosos de outono/inverno encontra-se praticamente concluída. As produções confirmam as fracas expectativas previstas ao longo da campanha, com quebras face a 2011 que atingem os 30% no tritcale, 25% na aveia, 20% no trigo mole, trigo duro e centeio e 15% na cevada. Estas reduções são consequência da diminuição das áreas semeadas e da quebra das produtividades originada pelas condições climáticas extremamente adversas que se verificaram ao longo da campanha. De referir, contudo, que nas searas instaladas mais tardiamente, o desenvolvimento vegetativo foi quase normal, já que beneficiaram da precipitação ocorrida nos meses de abril e maio. Por todo o território, verificou-se o desvio de algumas searas inicialmente destinadas à produção de grão, para obtenção de fenos e palhas, tendo ainda sido frequente o seu pastoreio.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012 *	2012 * (Média 2006/10=100)	2012 * (2010=100)
CEREAIS								
Trigo mole	100	196	104	67	47	38	37	80
Trigo duro	2	7	20	16	4	3	32	80
Triticale	25	42	35	26	23	16	54	70
Centeio	23	22	19	18	18	15	73	80
Cevada	81	100	73	31	21	18	29	85
Aveia	62	92	71	66	48	36	53	75
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	72	64	54	34	33	28	55	85
FRUTOS								
Cereja	9	11	12	10	13	10	90	75

*Dados previsionais

Produção de batata de sequeiro inferior em 15%

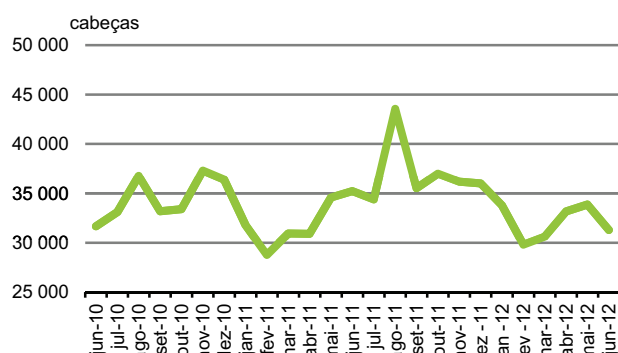
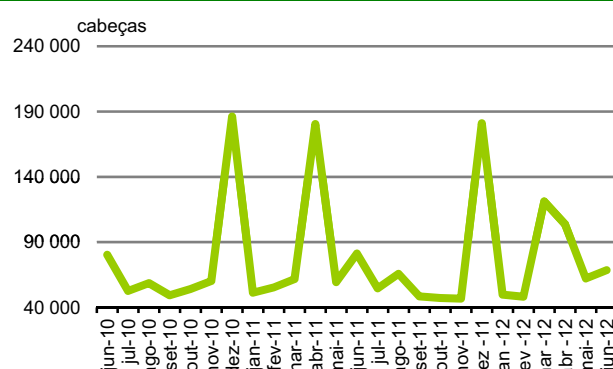
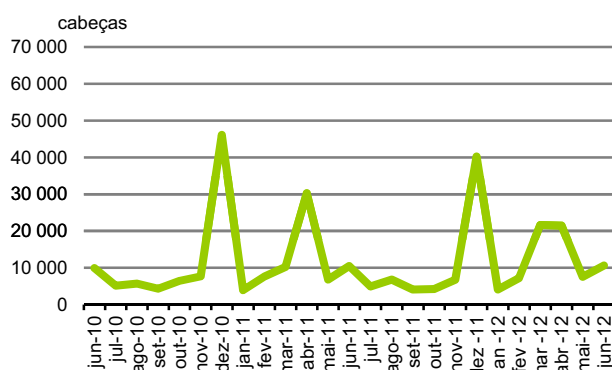
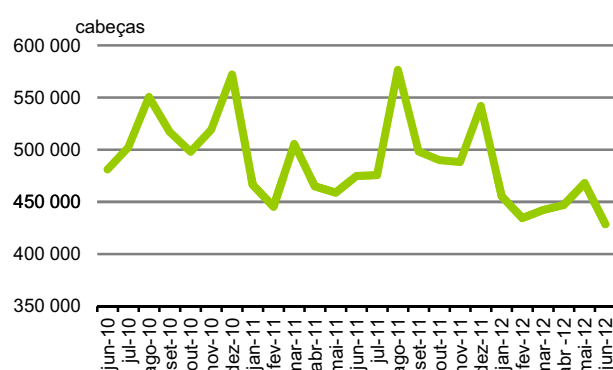
A batata em regime de sequeiro foi consideravelmente afetada pela situação de seca meteorológica verificada no início do ciclo vegetativo, o que levou mesmo a situações de abandono da cultura e nalguns casos à reconversão do sistema produtivo para regadio. Por outro lado, alguns ataques mais fortes de traça, levaram à perda de grande quantidade de tubérculos. Desta forma prevê-se uma quebra da produção que deverá atingir os 15%, comparativamente a 2011.

Produção de cereja cai 25%

A apanha de cereja terminou esta campanha mais tardiamente, pelo facto de não ter ocorrido no mês de junho períodos longos com elevadas temperaturas que acelerassem a maturação. Apesar de em Trás-os-Montes e no Entre-Douro-e-Minho as quebras ocorridas nas variedades precoces terem sido compensadas pelas produções obtidas posteriormente, a baixa produção da Beira Interior, acabou por determinar uma quebra global de 25%, face à campanha passada.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: quebras no abate exceto para os caprinos

Em junho de 2012 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 183 toneladas, o que representa um decréscimo de 8,7% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido a quebras no abate de bovinos (-12,4%), suínos (-7,9%) e ovinos (-6,6%). Pelo contrário, os caprinos registaram um aumento do volume de abate de 4,3%.

O número de animais abatidos no mês em análise decresceu 15,7% nos ovinos, 11,2% nos bovinos e 9,7% nos suínos, enquanto os caprinos registaram um acréscimo de 1,0%, em relação a igual período do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340	42 363	490 880
	2 012	38 963	38 262	39 419	38 869	40 011	36 183							
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523	36 992	36 190	36 006	414 847
	2 012	33 778	29 801	30 611	33 168	33 874	31 292							
Peso limpo (t)	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146	7 936	96 000
	2 012	7 639	6 820	7 041	7 628	7 934	7 279							
Suínos														
Cabeças (nº)	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189	541 921	5 887 367
	2 012	455 484	434 565	442 175	447 202	468 046	428 773							
Peso limpo (t)	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605	32 563	383 750
	2 012	30 758	30 835	30 739	29 914	31 200	27 960							
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778	181 087	933 304
	2 012	49 741	48 168	121 070	103 744	62 143	68 591							
Peso limpo (t)	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513	1 612	10 054
	2 012	511	526	1 447	1 161	786	825							
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743	40 259	136 191
	2 012	4 077	7 172	21 602	21 459	7 544	10 611							
Peso limpo (t)	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49	234	900
	2 012	27	47	156	133	51	72							
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164	120	1 082
	2 012	166	195	222	190	220	248							
Peso limpo (t)	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27	18	176
	2 012	28	34	36	33	40	47							

Aves e coelhos abatidos: quebra no volume de abate de patos e galináceos

Em junho de 2012 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 315 toneladas, o que representa um decréscimo de 8,2% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011. Registou-se um volume inferior para os patos e galináceos, que apresentaram quebras de 24,6% e 9,8%, respetivamente. Pelo contrário, apresentaram um volume superior de abate no mês em análise os perus (+4,5%), as codornizes (+1,0%) e os coelhos (+4,3%).

No que diz respeito ao número de aves, observam-se descidas no número de patos (-21,9%), codornizes (-5,3%) e de galináceos (-4,2%) abatidos, e uma ligeira subida de 1,0% nos perus, em relação a junho de 2011.

O número de coelhos abatidos apresentou um aumento de 5,3%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

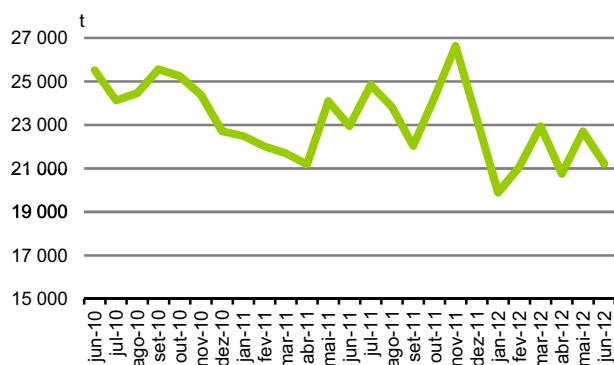
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999	25 065	295 139
	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	25 763	24 315							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871	14 192	180 974
	2012	15 214	14 658	14 314	13 920	15 147	15 258							
Peso limpo (t)	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622	19 529	245 633
	2012	20 478	19 841	20 293	19 596	20 849	19 722							
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570	13 898	176 762
	2012	14 817	14 364	14 097	13 541	14 745	14 929							
Peso limpo (t)	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029	18 928	237 283
	2012	19 816	19 330	19 834	18 927	20 064	19 115							
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295	417	3 536
	2012	221	248	295	274	311	304							
Peso limpo (t)	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991	3 775	36 256
	2012	2 507	2 776	3 084	3 101	3 467	3 331							
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274	294	3 378
	2012	265	231	237	247	256	236							
Peso limpo (t)	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714	784	8 736
	2012	711	618	620	649	662	584							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793	695	9 309
	2012	774	694	718	760	896	694							
Peso limpo (t)	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118	108	1 452
	2012	100	107	100	106	125	97							
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2011	2	5	4	æ	0	æ	æ	0	æ	æ	3	2	16
	2012	2	8	0	0	0	æ							
Peso limpo (t)	2011	2	5	4	æ	0	1	æ	0	3	4	4	2	25
	2012	æ	2	0	0	0	æ							
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459	411	5 417
	2012	492	476	479	461	512	458							
Peso limpo (t)	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550	549	6 747
	2012	663	637	591	660	660	581							

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

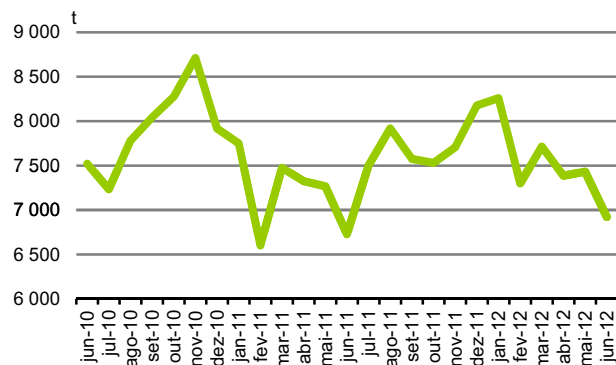
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra da produção de frango e aumento do volume de ovos para consumo

A produção de frango em junho de 2012 teve, em volume, uma descida de 7,5% em relação ao mês homólogo, com uma produção de 21 215 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 2,9% relativamente a junho do ano anterior, com uma produção de 6 922 toneladas.

Produção de aves e ovos

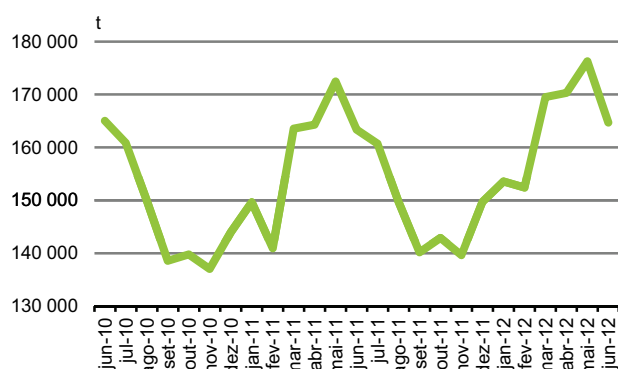
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745	16 846	207 761
	2012	14 864	15 646	16 316	14 855	16 689	16 564							
Peso limpo (t)	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634	23 274	279 280
	2012	19 889	21 067	22 937	20 763	22 705	21 215							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261	19 426	246 648
	2012	19 620	18 319	21 006	21 059	22 881	22 795							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283	131 894	1 444 438
	2012	133 228	117 764	124 405	119 129	119 878	111 641							
Peso (t)	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706	8 177	89 555
	2012	8 260	7 301	7 713	7 386	7 432	6 922							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671	26 837	333 164
	2012	25 566	26 957	28 665	28 854	32 575	29 693							
Peso (t)	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592	1 664	20 657
	2012	1 585	1 671	1 777	1 789	2 020	1 841							

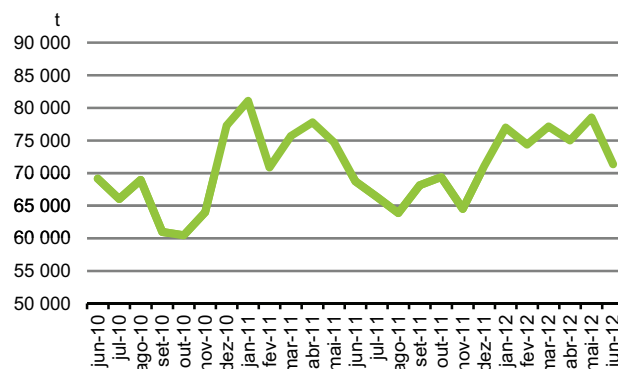
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento da produção do leite para consumo e também de nata, manteiga e queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em junho de 2012 foi de 165 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+0,8%) da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2011.

O volume total de produtos lácteos subiu 2,4%, sobretudo devido às maiores quantidades de leite para consumo (+3,8%) e também de nata (+17,2%), manteiga (+8,1%) e queijo de vaca (+2,7%) produzidas no mês em análise. Pelo contrário, a produção de leites acidificados caiu 7,6% em relação a junho de 2011.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

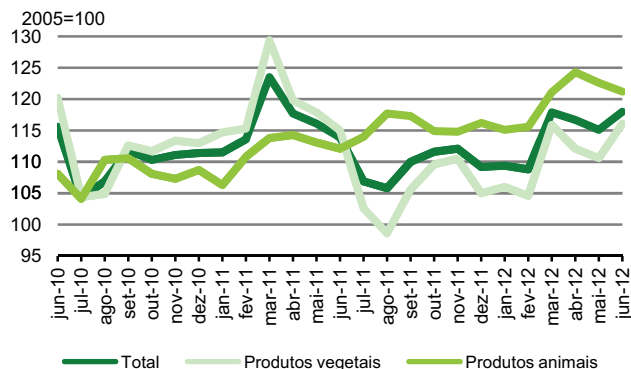
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631	149 708	1 837 140
	2012	153 579	152 413	169 501	170 289	176 280	164 679							
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506	71 094	852 240
	2012	76 966	74 371	77 145	75 025	78 517	71 360							
Nata para consumo	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406	1 681	17 855
	2012	1 402	1 503	1 499	1 682	1 780	1 444							
Leite em pó gordo e meio gordo	2011	801	808	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651	718	9 190
	2012	785	596	632	723	883	760							
Leite em pó magro	2011	314	595	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203	553	7 498
	2012	667	592	1 161	1 312	1 305	1 259							
Manteiga	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141	2 288	27 645
	2012	2 500	2 397	2 682	2 669	2 797	2 671							
Queijo	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818	4 560	57 869
	2012	4 299	4 567	5 113	4 825	5 507	5 136							
Leites acidificados	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090	7 090	113 612
	2012	8 719	7 599	10 264	8 287	10 926	9 874							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

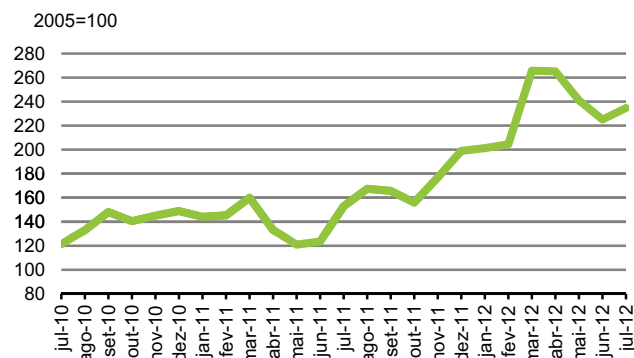
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos ovos



Em julho de 2012, e quando comparados com o mês anterior, os índices de preços no produtor registaram uma variação positiva nos seguintes produtos: na batata (+30,2%), nos ovos (+4,3%), no azeite a granel (+2,7%) e nos suínos (+0,7%). Pelo contrário, as variações negativas observaram-se nos hortícolas frescos (-12,2%), nos frutos (-7,3%), nas aves de capoeira (-5,6%), nos ovinos e caprinos (-2,1%), nos bovinos (-1,5%) e nas plantas e flores (-0,9%).

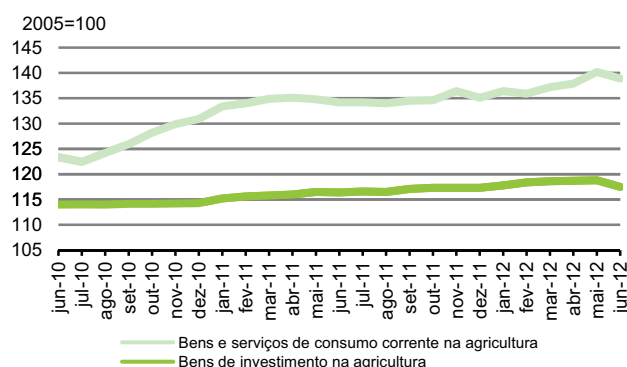
Em relação ao mês homólogo, verificaram-se aumentos nos índices de preços dos ovos (+53,6%), dos frutos (+30,9%), dos suínos (+12,1%), dos bovinos (+5,7%), dos hortícolas frescos (+5,4%) e da batata (+2,8%), enquanto que as descidas se registaram nas plantas e flores (-9,8%), nos ovinos e caprinos (-7,3%) e nas aves de capoeira (-5,2%). No azeite a granel não se observou qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continentes		2005=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(<i>output</i>)	2011	111,5	113,6	123,5	117,7	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	111,6	112,1	109,2	111,0
	2012 Po	109,4	108,8	117,9	116,7	115,1	118,0	x						
Produção vegetal	2011	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	105,6	109,6	110,5	105,0	109,1
	2012 Po	106,0	104,6	115,9	112,1	110,6	116,1	x						
dos quais:														
Batata	2011	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
	2012 Po	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1	81,4	106,0						
Frutos	2011	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
	2012 Po	94,7	91,8	98,4	101,4	115,0	151,7	140,6						
Hortícolas frescos	2011	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
	2012 Po	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9	111,5	97,9						
Vinho de mesa	2011	99,2	98,2	99,8	99,3	99,9	96,9	100,2	93,4	100,4	103,1	100,2	100,5	99,4
	2012 Po	98,7	99,4	96,1	94,3	97,8	97,9	x						
Vinho de qualidade	2011	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,1	101,9	109,8	103,9	108,0	97,5	105,0
	2012 Po	109,4	100,9	100,0	107,9	99,6	96,1	x						
Azeite	2011	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
	2012 Po	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5	63,5	65,2						
Plantas e flores	2011	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
	2012 Po	130,3	144,7	129,9	109,4	92,9	89,4	88,6						
Produção animal	2011	106,3	110,8	113,8	114,3	113,1	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	116,2	114,0
	2012 Po	115,1	115,6	121,1	124,3	122,6	121,2	x						
dos quais:														
Bovinos	2011	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
	2012 Po	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5	147,1	144,9						
Suínos	2011	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
	2012 Po	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4	118,2	119,0						
Ovinos e caprinos	2011	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
	2012 Po	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4	93,2	91,2						
Aves de capoeira	2011	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,4	107,1	110,8	115,2
	2012 Po	107,1	106,5	108,8	115,1	122,1	116,9	110,4						
Leite em natureza	2011	101,3	101,6	102,0	103,9	100,5	101,7	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	106,3	102,8
	2012 Po	106,2	104,9	102,9	107,1	102,0	98,1	x						
Ovos	2011	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8
	2012 Po	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1	225,0	234,7						

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

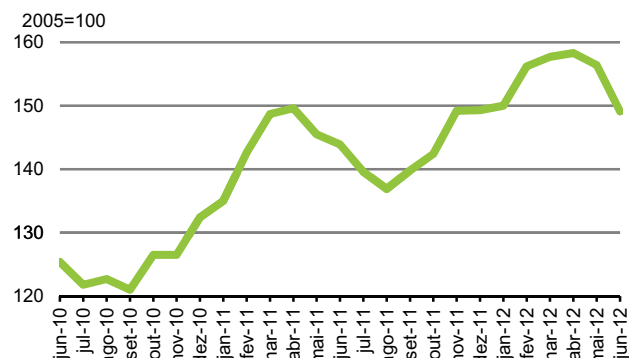
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de junho de 2012, e em relação ao mês anterior, observou-se uma variação negativa de 0,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a variação positiva (+3,5%).

Em junho de 2012 registou-se um decréscimo no índice de preços dos bens de investimento na agricultura de 1,1%, em comparação com o mês anterior. Em relação ao mês homólogo, o mesmo índice registou uma subida de 0,9%.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacam-se, pela sua importância de utilização, a energia e lubrificantes que, em junho de 2012 e em relação ao mês anterior, apresentaram uma variação negativa de 4,7%, sendo que, em comparação com o mês homólogo, essa variação foi de sinal contrário (+3,6%).

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continentes		Índice de preços dos meios de produção na agricultura													2005=100
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2011	133,4	134,0	134,9	135,1	134,8	134,2	134,2	134,0	134,5	134,6	136,4	135,1	134,6	
	2012 Po	136,4	135,9	137,2	137,9	140,2	138,9								
dos quais:															
Sementes e plantas	2011	110,4	109,3	108,5	107,4	106,4	107,0	107,7	107,9	108,0	108,6	121,5	117,4	110,0	
	2012 Po	112,6	109,4	110,9	109,3	109,3	108,4								
Energia e lubrificantes	2011	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8	142,4	149,2	149,3	143,5	
	2012 Po	150,0	156,2	157,7	158,3	156,4	149,1								
Adubos e corretivos	2011	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0	188,0	188,0	188,0	183,5	
	2012 Po	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3								
Alimentos para animais	2011	145,5	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	148,6	148,1	147,4	145,0	145,0	147,3	
	2012 Po	145,9	147,1	149,7	152,1	155,2	159,6								
Despesas veterinárias	2011	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3	107,0	107,0	106,9	104,6	
	2012 Po	102,4	102,5	102,5	102,9	103,0	102,9								
Manutenção de materiais	2011	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	111,9	112,0	111,9	112,1	112,0	
	2012 Po	112,1	112,0	112,3	112,1	112,2	112,1								
Outros bens e serviços	2011	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3	123,5	126,2	123,5	123,8	
	2012 Po	126,5	123,1	123,8	123,8	127,4	123,4								
Bens de investimento (input II)	2011	115,2	115,6	115,8	116,0	116,5	116,4	116,6	116,5	117,1	117,3	117,3	117,3	116,5	
	2012 Po	117,8	118,4	118,6	118,7	118,8	117,5								
dos quais:															
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2011	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,7	112,7	111,7	
	2012 Po	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1								
Máquinas e materiais para cultura	2011	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	
	2012 Po	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9								
Máquinas e materiais para colheita	2011	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	134,8	134,8	134,8	134,8	130,2	
	2012 Po	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7								
Tratores	2011	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4	117,0	117,1	117,1	116,2	
	2012 Po	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	120,5								

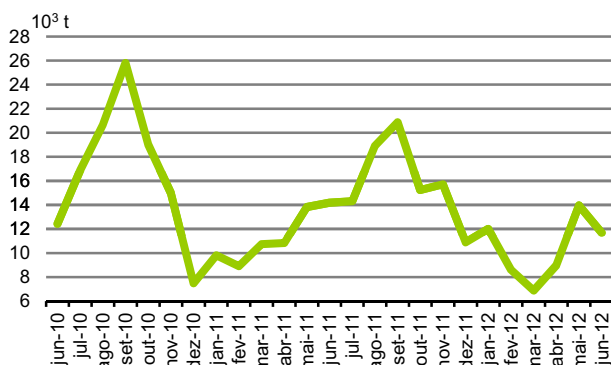
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Quebra da quantidade e aumento do valor das capturas em junho de 2012

No mês de junho de 2012 o volume de capturas de pescado em Portugal decresceu 17,6% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente de “sardinha”.

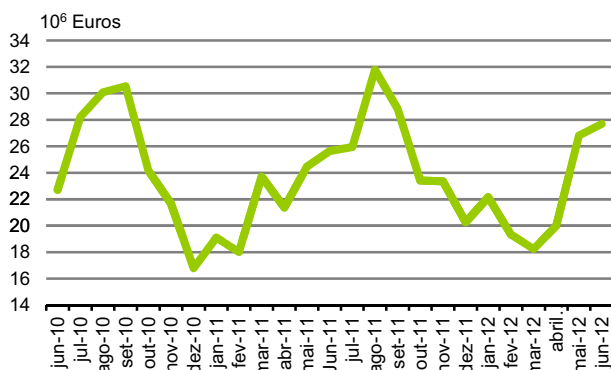
Quantidade de pescado capturado



Às 11 685 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 681 mil Euros, valor que reflete um aumento de 8,0% em relação ao registado em junho de 2011.

Nas Regiões Autónomas registou-se uma quebra de 20,2% das capturas nos Açores (2 048 toneladas), destacando-se a descarga de menos 543 toneladas de tunídeos, face ao mês homólogo do ano anterior. Na Madeira, pelo contrário, as 1 046 toneladas capturadas representaram um aumento de 109,4%, correspondente ao maior volume de “tunídeos” descarregados no mês em análise.

Valor do pescado capturado



Em junho de 2012 o volume de “peixes marinhos” (10 375 toneladas) foi inferior (-17,8%) ao de junho de 2011. Para este decréscimo contribuiu de forma decisiva a quebra na captura de “sardinha” (-49,8%), que não ultrapassou as 2 484 toneladas. Tal como nos meses anteriores do ano corrente, esta situação resultou da imposição do Despacho nº 1520/2012, que restringe especificamente a captura de sardinha em 2012.

Registaram igualmente uma redução a “cavala” (-26,4%) com 1 491 toneladas, os “tunídeos” (-1,1%) com 2 297 toneladas e o “peixe-espada” (-6,3%) com 458 toneladas capturadas. Pelo contrário, os volumes de captura do “carapau” (1 498 toneladas) e das “pescadas” (199 toneladas) aumentaram 67,4% e 25,9%, respetivamente.

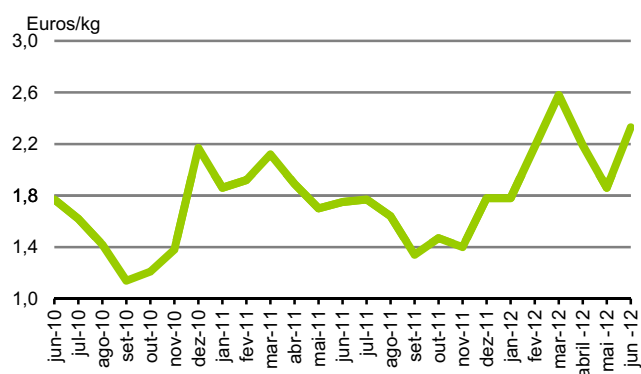
No mês de junho o volume de “crustáceos” (142 toneladas) quebrou 45,0% relativamente ao mês homólogo, devido principalmente à menor captura de “gamba branca”.

A captura de 1 165 toneladas de “moluscos” representou um decréscimo de 10,7% em relação ao mês homólogo do ano anterior, sendo de destacar o menor volume de captura de espécies como o “berbigão”, o “choco” e o “mexilhão”.

Em junho de 2012, o preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi de 2,33 Euros/kg, tendo aumentado cerca de 34% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (2,10 Euros/kg) teve um aumento de 40,9% devido principalmente à subida significativa do preço médio da sardinha descarregada (+167,9%). No mês de junho, em que tradicionalmente se regista a maior procura e consumo desta espécie, o seu valor passou de 0,98 Euros/kg em 2011 para 2,64 Euros/kg em 2012.

Preço médio do pescado descarregado



O preço médio dos “crustáceos” (10,40 Euros/kg) subiu 52,8% em grande parte pelo aumento de preço registado na “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” (3,81 Euros/kg) aumentou 4,6%.

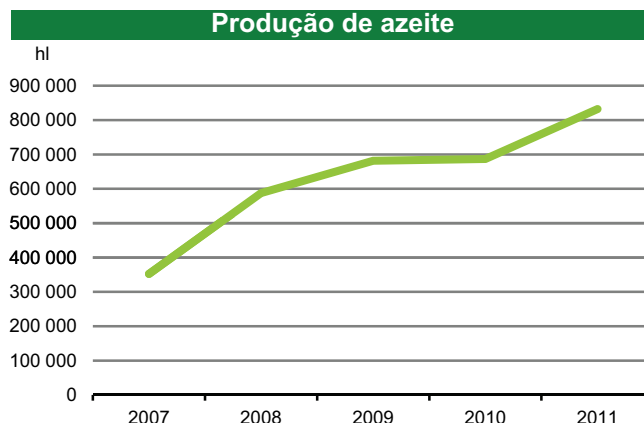
Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876	15 236	15 719	10 891	164 236
	2012	12 006	8 608	6 884	8 971	13 963	11 685							
Valor (10 ³ €)	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834	23 418	23 353	20 255	285 880
	2012	22 152	19 326	18 233	19 986	26 812	27 681							
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2011	8	17	34	17	6	2	1	1	1	1	1	2	91
	2012	12	17	28	14	7	3							
Valor (10 ³ €)	2011	195	324	294	133	45	25	9	8	5	4	31	121	1 194
	2012	257	298	323	120	63	24							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2011	8 330	7 778	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809	14 168	14 589	9 607	147 974
	2012	10 963	7 541	5 666	7 942	12 475	10 375							
Valor (10 ³ €)	2011	13 179	12 721	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584	18 362	17 699	13 683	212 470
	2012	17 556	14 097	12 266	14 764	19 897	21 797							
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434	993	1 256	924	14 287
	2012	1 169	1 011	1 121	1 212	1 850	1 498							
Valor (10 ³ €)	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 433	1 445	2 133	1 978	1 647	1 724	1 286	20 748
	2012	1 992	1 841	1 779	1 812	2 056	2 015							
Pescadas														
Peso (t)	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213	182	140	153	2 224
	2012	256	218	171	118	215	199							
Valor (10 ³ €)	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576	496	405	413	6 073
	2012	674	556	528	420	550	513							
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175	5 115	8 049	3 870	55 223
	2012	2 811	1 392	48	1 108	2 669	2 484							
Valor (10 ³ €)	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979	3 773	5 128	2 610	42 005
	2012	2 353	1 246	57	1 072	2 520	6 551							
Cavala														
Peso (t)	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355	3 806	2 518	2 358	31 091
	2012	3 420	1 836	1 261	2 271	2 506	1 491							
Valor (10 ³ €)	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183	1 082	718	724	10 366
	2012	1 019	595	536	723	1 172	642							
Tunídeos														
Peso (t)	2011	205	168	211	779	1 351	2 322	2 757	3 232	1 736	568	294	252	13 875
	2012	354	437	128	1 025	2 105	2 297							
Valor (10 ³ €)	2011	1 011	814	966	1 998	3 256	3 798	3 842	4 280	2 251	1 489	1 196	958	25 859
	2012	1 374	1 222	609	2 868	5 025	4 913							
Peixe espada														
Peso (t)	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608	586	547	467	5 803
	2012	584	416	437	362	469	458							
Valor (10 ³ €)	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726	1 689	1 597	1 366	16 868
	2012	1 702	1 199	1 295	1 032	1 346	1 239							
Crustáceos														
Peso (t)	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110	98	128	140	1 947
	2012	64	161	155	134	138	142							
Valor (10 ³ €)	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351	1 074	1 082	1 541	15 942
	2012	201	1 151	1 276	1 078	1 143	1 414							
Moluscos														
Peso (t)	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956	969	1 001	1 142	14 224
	2012	967	889	1 035	881	1 343	1 165							
Valor (10 ³ €)	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894	3 978	4 541	4 910	56 274
	2012	4 138	3 780	4 368	4 024	5 709	4 446							
Continente														
Peso (t)	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032	14 281	15 050	10 144	143 691
	2012	11 050	7 687	6 070	7 215	11 289	8 591							
Valor (10 ³ €)	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015	20 800	21 334	17 680	236 314
	2012	19 200	16 767	15 628	14 703	20 000	20 246							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172	5 112	8 044	3 868	55 179
	2012	2 806	1 388	46	1 108	2 669	2 483							
Valor (10 ³ €)	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975	3 769	5 126	2 608	41 957
	2012	2 348	1 243	56	1 072	2 520	6 551							
Acores														
Peso (t)	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426	666	472	573	16 092
	2012	739	729	540	1 097	1 570	2 048							
Valor (10 ³ €)	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960	1 951	1 480	2 116	38 723
	2012	2 357	2 074	1 866	3 672	4 468	5 472							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2011	75	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 008	294	112	33	10 387
	2012	238	299	16	554	1 220	1 520							
Valor (10 ³ €)	2011	239	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260	506	204	136	15 907
	2012	714	569	66	1 665	3 150	3 616							
Madeira														
Peso (t)	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418	289	197	174	4 453
	2012	217	192	274	659	1 104	1 046							
Valor (10 ³ €)	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859	667	539	459	10 843
	2012	595	485	739	1 611	2 344	1 963							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162	143	110	86	1 941
	2012	140	119	173	136	181	201							
Valor (10 ³ €)	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483	443	380	324	5 815
	2012	455	380	549	412	514	548							
Tunídeos														
Peso (t)	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169	41	7	11	1 367
	2012	9	2	1	434	828	764							
Valor (10 ³ €)	2011	35	53	193	529	1 154	493	176	385	223	74	19	25	3 359
	2012	50	8	5	1 049	1 650	1 266							

Inquérito Anual à Produção de azeite

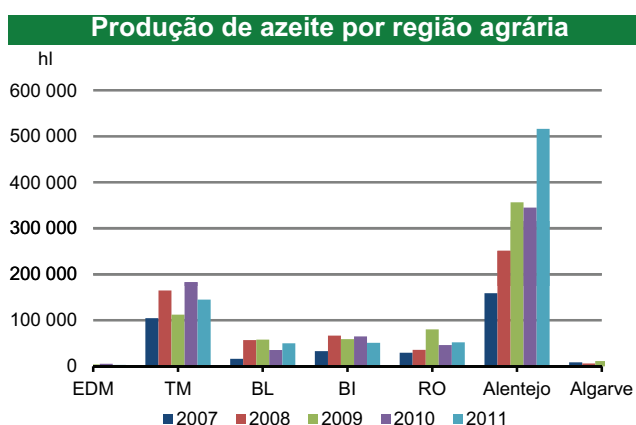
Resultados finais 2011

Em 2011, os 527 lagares (de azeite) em produção, laboraram mais de meio milhão de toneladas de azeitona, extraíndo 831 mil hectolitros de azeite, o que corresponde ao valor mais elevado dos últimos 30 anos e a um aumento de 21%, face à campanha oleícola anterior. É ainda de salientar que a análise dos últimos 5 anos revela um crescimento intenso da produção de azeite, que no último quinquénio evoluiu a um ritmo de 24% ao ano, para o qual terá contribuído a plantação de olivais intensivos e superintensivos no Alentejo.



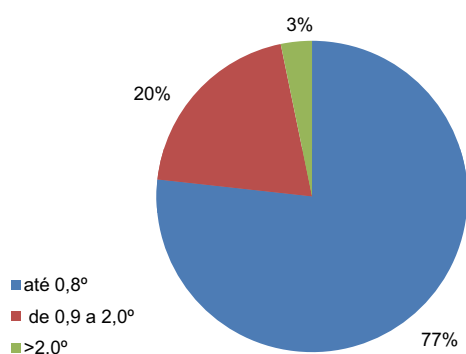
Não obstante a dinâmica evidenciada pelo setor oleícola, verificam-se trajetórias diferentes entre as regiões do país. De facto, nos últimos 5 anos o Alentejo tem-se destacado como a principal região produtora de azeite, sendo responsável por metade da produção nacional no quinquénio em análise, e por 62% da produção total, se tivermos em conta a produção de 2011. Na origem deste desempenho, salienta-se o facto de ser a região com o maior número de olivais intensivos e superintensivos, que se caracterizam por entrarem rapidamente em produção, apresentarem rendimentos elevados e menos sujeitos à safra e contrassafra. Também a dinamização do regadio do Alqueva permitiu a reconversão de alguns olivais de sequeiro, o que fez aumentar substancialmente a produtividade e a resistência a doenças. Por último de referir que o resultado da reestruturação desta cultura no Alentejo entre 1999 e 2009 traduziu-se num aumento da dimensão média dos olivais de 35%.

A segunda região produtora (Trás-os-Montes) apenas contribuiu com 24% da produção nacional no quinquénio em análise, não ultrapassando os 17% em 2011. A análise da produção ao longo do quinquénio coloca em evidência o fenómeno da safra e contrassafra, variabilidade anual da produção muito característica do olival tradicional. Este fenómeno, com exceção do Alentejo, é comum a todas as outras regiões.



A Beira interior tem vindo a perder o estatuto de terceira região produtora de azeite, aliás já evidenciado nos resultados do Recenseamento Agrícola 2009, que face a 1999, aponta para um decréscimo de 13 mil hectares de olival. O abandono e a falta de mão-de-obra agrícola são apontados como as principais causas do declínio do olival nesta região.

Produção de azeite, por grau de acidez

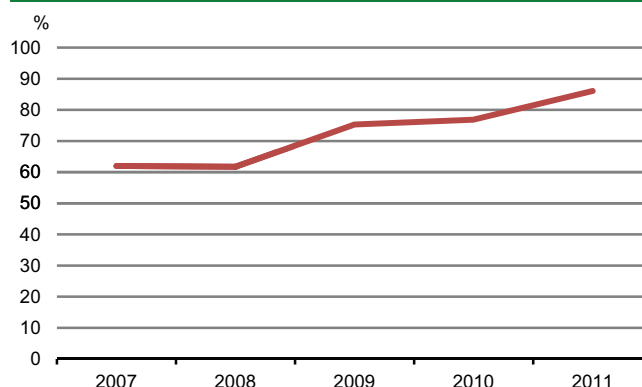


Este aumento sucessivo na produção de azeite, teve naturalmente impacto no grau de autoaprovisionamento do país. Assim se em 2007 a produção nacional só garantia 62% do consumo, em 2011 esse valor já atingia os 86%.

De referir ainda que no período em análise, o consumo médio *per capita*, que em 2007 era inferior a dez garrafas de 7,5 dl (73 dl), em 2011 atinge os 89 dl (próximo de uma garrafa por mês) o que corresponde a uma variação de 21%.

A campanha oleícola em apreço caracterizou-se igualmente pela qualidade do azeite extraído, com quase 80% da produção a apresentar uma acidez inferior a 0.8°, isto é, a percentagem de ácidos gordos livres presentes no azeite, em relação ao ácido oleico, e apenas 3% a registar um grau de acidez superior a 2°.

Grau de autoaprovisionamento do azeite



Proveniência da azeitona laborada, por localização do lagar

NUTS II		Lagares em laboração nº	Azeitona oleificada t	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
				hl	
Continente	2007	534	203 968	0,17	352 574
	2008	558	336 479	0,17	587 422
	2009	562	414 687	0,16	681 850
	2010	539	435 009	0,16	686 832
Norte		136	108 769	0,17	188 244
Centro		288	92 534	0,14	128 565
Lisboa		1	...	...	...
Alentejo		107	228 599	0,16	362 265
Algarve		7	...	...	...
Continente	2011	527	510 733	0,16	831 914
Norte		128	87 053	0,17	148 016
Centro		285	101 513	0,13	135 243
Lisboa		2	...	...	...
Alentejo		105	311 776	0,17	533 538
Algarve		7	...	...	...

NUTS II		Azeite obtido		
		Até 0,8°	De 0,9° a 2°	> 2°
		hl		
Continente	2007	253 136	77 149	22 289
	2008	482 615	87 753	17 054
	2009	574 777	90 374	16 699
	2010	607 488	67 542	11 801
Norte		175 799	11 744	701
Centro		91 742	33 456	3 368
Lisboa		...	...	...
Alentejo		336 808	17 845	7 612
Algarve		...	...	...
Continente	2011	638 425	166 600	26 888
Norte		134 524	12 835	658
Centro		74 638	52 628	7 977
Lisboa		...	...	...
Alentejo		425 244	91 392	16 903
Algarve		...	...	...

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Fonte: Inquérito Anual à Produção de Azeite, 2011

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2011



Estatísticas da Pesca 2011



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA